

Coletando Esperança



Projeto Coleta Solidária
com Catadores de Materiais
Recicláveis da Bacia do Paraná 3

Apresentação

Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.
Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.
O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.
O bicho, meu Deus, era um homem.
("O Bicho" - Manuel Bandeira)

A situação de vulnerabilidade dos catadores de materiais recicláveis vem sendo transformada na Bacia do Paraná 3. Por meio do Programa Cultivando Água Boa, a ITAIPU Binacional vem promovendo a responsabilidade socioambiental, mas tal desafio exige a difícil articulação entre sustentabilidade ambiental e vulnerabilidade social. De fato, não existe responsabilidade social se não vier acompanhada do cuidado com aqueles que estão do outro lado da fronteira cívica. É justamente neste mundo que os problemas ambientais dão seus sinais mais evidentes, numa simbiose preocupante e expansiva de pobreza e poluição.

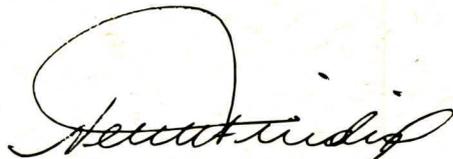
Para reverter tal quadro, alinhada às políticas públicas do Governo Federal, a ITAIPU Binacional assumiu um compromisso político com o objetivo de democratizar direitos e garantir um desenvolvimento sustentável para os catadores, implementando o Projeto Coleta Solidária com Catadores.

As medidas, estratégias e iniciativas elaboradas em tal projeto ancoram-se nos princípios e códigos de condutas de tratados internacionais como a Carta da Terra, Agenda 21, Metas do Milênio, as diretrizes ratificadas na Conferência Nacional de Economia Solidária e, particularmente,

nos dispositivos legais expressos na Lei Estadual nº 12493/99 e nº 4167/09 e na Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos e contempla a inclusão dos catadores no sistema de gestão, oferecendo apoio para a realização dessa atividade e garantindo melhores condições de trabalho para essa categoria. São princípios, condutas e diretrizes que fundam uma ética da vida, permitindo interpretar a sustentabilidade de um modo amplo, interligado e dinâmico, abrangendo tanto o aspecto ambiental como o socioeconômico.

Não há dúvida que a concretização do Projeto Coleta Solidária na Bacia Hidrográfica do Paraná 3 demanda um aprendizado contínuo, seja no aspecto pedagógico, através da criação de um espaço dialógico que possibilite, para todos, condições de construção e expressão de opiniões, seja no aspecto de operacionalização e execução, em que recurso financeiro é apenas uma parte de um processo dinâmico, no qual é necessário reforçar e transformar constantemente as formas de parcerias e o engajamento dos *stakeholders* - vitais para o sucesso das ações.

Neste processo de construção coletiva e definição do papel de cada ator social, pode-se perceber que solidariedade é um alimento para a esperança e que ambas fomentam o trabalho com os catadores. Ciente de que “uma andorinha não faz verão”, a ITAIPIU Binacional, por meio do Programa Cultivando Água Boa, busca no reconhecimento do outro, enquanto sujeito de direitos e deveres, fundar suas estratégias de participação social.



Nelton Miguel Fridrich
Diretoria de Coordenação
ITAIPIU Binacional



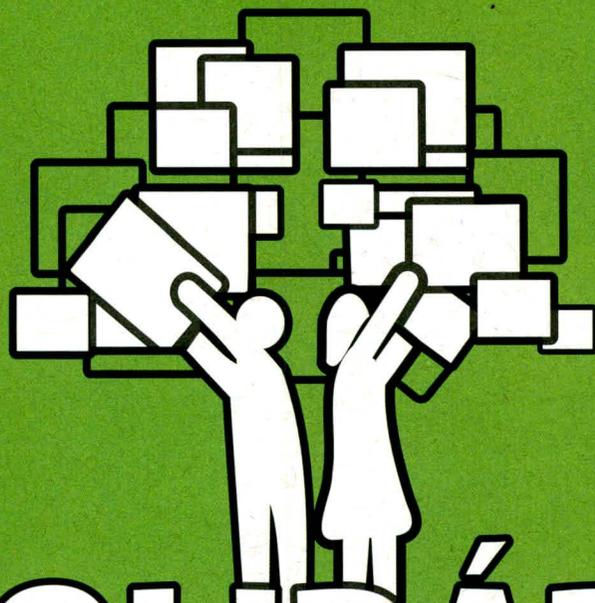
Jorge Miguel Samek
Diretor-Geral Brasileiro
ITAIPIU Binacional

COLETA



SOLIDÁRIA

COLETA



SOLIDÁRIA

Índice

08

INTRODUÇÃO

O Lixo e o Meio Ambiente
O Lixo e o Desperdício
Cultivando Água Boa com Coleta Solidária

22

O QUE SE QUER?

24

QUEM SÃO OS ATORES DO PROJETO?

26

O PAPEL DE CADA ATOR

A ITAIPU
A Prefeitura
A Sociedade
Os Catadores

32

COMO IMPLANTAR O PROJETO?

Criação do Comitê Gestor
Criação do Fórum Lixo e Cidadania
Metodologia de Trabalho

40

COMO ORGANIZAR A FORMAÇÃO DE CATADORES?

44

O QUE JÁ SE FEZ?

Programa Vai e Vem
Carrinhos Elétricos
Plataforma ITAIPU de Energias Renováveis
O Movimento Nacional do Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR)
Nova lei de resíduos sólidos confirma o pioneirismo da ITAIPU

60

CONSUMO RESPONSÁVEL

Coleta Seletiva Solidária e Aquecimento Global
Pratique os 4 Rs

66

RECICLE SUA IDEIA!

Depoimentos

72

FICHA TÉCNICA

73

SITES E E-MAILS ÚTEIS



INTRODUÇÃO

O Lixo e o Meio Ambiente

A Poluição dos Lixões - O Ambiente e as Pessoas

Cada pessoa gera, durante toda a vida, uma média de 25 toneladas de lixo. Uma montanha de restos de comida, papel, plástico, vidro. Apesar de produzir essa quantidade de resíduos, a maioria das pessoas acha que basta colocar o lixo na porta de casa e os problemas estão resolvidos. Grande engano, os problemas estão só começando. Todo o lixo gerado na cidade necessita de uma disposição final adequada e isso requer, para todos, incorporar em seu dia a dia a prática da coleta seletiva.

O Brasil fechou o século XX depositando diariamente em lixões, a céu aberto, cerca de 59% das quase 150.000 toneladas de lixo coletado (IBGE, 2000). Nesses locais, o líquido gerado na decomposição do lixo, o chorume, penetra no solo, contaminando as águas subterrâneas e os rios; os gases produzidos com o tempo provocam explosões e fogo, e em alguns casos vítimas fatais. O mau cheiro é sentido de longe e os restos de alimentos no lixo atraem ratos, moscas, baratas e gente... gente pobre, que não encontrou outra forma para sobreviver. Essas pessoas, adultos, jovens e crianças, catam materiais para vender e se alimentam ali mesmo de restos de comidas estragadas, lidam com cacos de vidro, ferros retorcidos, resíduos químicos e tóxicos, e estão expostas a acidentes e doenças.

Colete Saber

Lixo é todo e qualquer resíduo proveniente das atividades humanas ou gerado pela natureza, em aglomerações urbanas. Comumente é definido como aquilo que ninguém quer. É preciso reciclar este conceito, pois grande parte dos materiais que vão para o lixo podem - e deveriam - ser reciclados.

(Fonte: www.compam.com.br/ouquelixo.htm)







O Lixo e o Desperdício

O mundo atual produz um fenômeno típico: o aumento na geração de lixo. A cada dia surgem novos produtos, com eles maior consumo e conseqüentemente maior produção de lixo. Os censos do IBGE de 1989 a 2000 mostram que enquanto a população mundial aumentou 16%, a quantidade de lixo coletado no mesmo período aumentou 56%. Outro dado importante é que a maioria dos municípios brasileiros (64%) destina seus resíduos sem tratamento em lixões ou cursos d'água, degradando o solo, água e ar, trazendo problemas de saúde pública. A degradação ambiental provocada pela disposição inadequada do lixo compromete os recursos hídricos, inclusive para abastecimento doméstico, provocando até mesmo epidemias, como a dengue e a febre amarela. Somente 10% da população concentra mais da metade da riqueza do país, enquanto um terço passa fome. Estes, em sua maioria, não têm condições mínimas de sobrevivência e os lixões surgem como único meio de vida para milhares de pessoas.

Do ponto de vista da degradação ambiental, o volume de lixo gerado representa mais do que poluição. Significa também muito desperdício de recursos naturais e energéticos para produzir os “bens” de consumo. Somos invadidos a todo o momento pelo desejo de consumir mais e mais supérfluos que foram transformados em necessidades pela mídia, e que, rapidamente, viram lixo. As embalagens, inicialmente destinadas à proteção dos produtos, adquiriram um novo papel ao estimularem o consumo - a embalagem “valoriza” o produto - e os descartáveis ocupam o lugar dos bens duráveis e retornáveis. O resultado é um planeta com menos recursos naturais e com mais lixo, que, além da quantidade, aumenta em variedade, contendo materiais cada vez mais estranhos ao ambiente natural.

Depositados nas calçadas das cidades brasileiras ou nos lixões, esses materiais são coletados e comercializados diariamente pelos catadores que, assim, contribuem para amenizar os efeitos negativos do nosso desperdício, diminuindo o consumo de recursos naturais e reduzindo os impactos da poluição ambiental do lixo. É válido frisar que os catadores de materiais recicláveis, organizados, já não buscam nos lixões seus materiais, todavia, ainda há uma parcela significativa de catadores

desorganizados que veem neste espaço insalubre e de alto risco uma forma de garantir o seu sustento. A degradação humana torna-se então uma realidade. O lixo nos remete, assim, a uma clara evidência da exclusão social.

Diante de tal cenário, a ITAIPU Binacional entende ser fundamental apoiar a melhoria da gestão do lixo e efluentes produzidos no meio urbano e rural e, fundamentalmente, valorizar o catador. Estes são desafios assumidos pelo Programa Cultivando Água Boa do qual faz parte o Projeto Coleta Solidária.

Neste sentido, considerando a importância da limpeza pública e do saneamento nas cidades da Bacia do Paraná 3 (BP3) e fora dela, como o tratamento de efluentes, o destino final ecologicamente adequado para os entulhos orgânicos, recicláveis e materiais inorgânicos e a conscientização da população, justificou-se a implantação de um projeto piloto em Foz do Iguaçu, que serviu como ponto de referência para as administrações municipais.





Em parceria com a ADEAFI (Associação de Defesa e Educação Ambiental de Foz do Iguaçu) e a ARAFOZ (Associação dos Recicladores Ambientais de Foz do Iguaçu), a ITAIPU realizou um diagnóstico da situação em que viviam e trabalhavam os catadores. Constatou-se que os catadores eram explorados de diversas formas e apresentavam vários desafios a serem superados:

- Muitos emprestavam ou alugavam sua ferramenta de trabalho - o carrinho - dos atravessadores, o que os obrigava a vender o que coletavam a preços baixos para os mesmos;
- Alguns eram enganados na pesagem e no pagamento do seu material;
- A baixa escolaridade os colocava em situação de vulnerabilidade;
- Comercializavam seu material sem classificação;
- Armazenavam o material em seus quintais, provocando a antipatia dos vizinhos e atraindo vetores de doenças;
- Seus filhos menores os acompanhavam na coleta dos materiais;
- A maioria selecionava o material reciclável dos sacos e sacolinhas de lixo depositados em frente às residências.

Tal cenário era e é reforçado pelas características transfronteiriças de Foz do Iguaçu, cujas distinções socioculturais são, muitas vezes, consubstanciadas pela apropriação desigual do excedente e por um mercado informal que se sobrepõe ao formal. Este quadro está sendo alterado com os diagnósticos e diálogos entre diversos setores da sociedade.





Através do Projeto Coleta Solidária, os catadores de materiais recicláveis foram organizados e a Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu (COAAFI), fundada em 2004, tornou-se o lugar comum daqueles que desejavam um caminho alternativo. Desde sua fundação, medidas foram energeticamente instituídas a fim de eliminar a exploração sobre este segmento vulnerável:

- 1 - os catadores passaram a ter o seu próprio carrinho;
- 2 - receberam prensa e balança, evitando a prática comum de roubo na pesagem e no pagamento do material;
- 3 - passaram a classificar os materiais;
- 4 - deixaram de armazenar os materiais nos quintais de suas casas;
- 5 - seus filhos passaram a frequentar a escola, sendo terminantemente proibidos de acompanharem os pais;
- 6 - passaram a angariar novos fornecedores e, fundamentalmente, passaram a construir a identidade da categoria, seja nos trabalhos de mobilização interna, seja nos trabalhos em parceria com o Poder Público Municipal e ITAIPU Binacional voltados à comunidade de Foz do Iguaçu.

ACOAAFI constituiu-se num ponto de apoio fundamental para a definição das estratégias de intervenção junto aos catadores de Foz do Iguaçu e da Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3).

Esta experiência de sucesso ampliou o escopo do Projeto Coleta Solidária que, atualmente, compreende melhorias nas condições de trabalho, renda, autoestima e cidadania de mais de 4.000 (quatro mil) cidadãos, integrantes de famílias de catadores de materiais recicláveis da BP3, a partir da constituição de cooperativas e associações de catadores, com infraestrutura operacional e administrativa constituída de sede, barracões, equipamentos e recursos humanos, por meio do fornecimento de carrinhos e kits de uniformes, da capacitação de catadores e familiares e o envolvimento de milhares de pessoas da comunidade através de palestras de sensibilização, workshops e serviços voluntários. Estas ações constituem os elementos necessários para tornar o catador um verdadeiro cidadão, liberto da teia de exploração e de degradação que o envolve, conduzindo-o para um trabalho digno e autossustentável, reconhecido legalmente e apoiado pela sociedade.





Cultivando Água Boa
com Coleta Solidária

Cultivando ÁGUA BOA

ITAIPU
BINACIONAL

20 programas | 63 ações
2.146 parceiros
Implantado na bacia do Rio Paraná 3:

- 8000 km² de área incluída
- 1 milhão de habitantes
- 29 municípios incluídos
- 70 microbacias trabalhadas

PRODUIR / SENTIR / VIVER
CONSUMIR

O que mudar?
Valores e Atitudes

Educação Ambiental

Valorização do Patrimônio Institucional e Regional

Gestão por Bacias

Infraestrutura Saneamento na Região

Biodiversidade

Agricultura Familiar

Agricultura Orgânica

Diversificação e Agro Industrialização

Plantas Medicinais

Produção de Peixes

Comunidade Indígena

Jovem Jardineiro

Coleta Solidária

Monitoramento e Avaliação Ambiental

Planejamento, execução e avaliação coletiva

Problemática Global/Local

Documentos Planetários

Missão/Papel

Cultivando Água Boa/Paraná Buena

Onde Atuar?
Na Bacia Hidrográfica (BR/PY)

Como Atuar?
De Modo Participativo por Comitês Gestores (PDCA)

1º Encontro Cultivando Água Boa

Á CARTA DA TERRA

UNILA

Centro Internacional de Inovação em Tecnologia



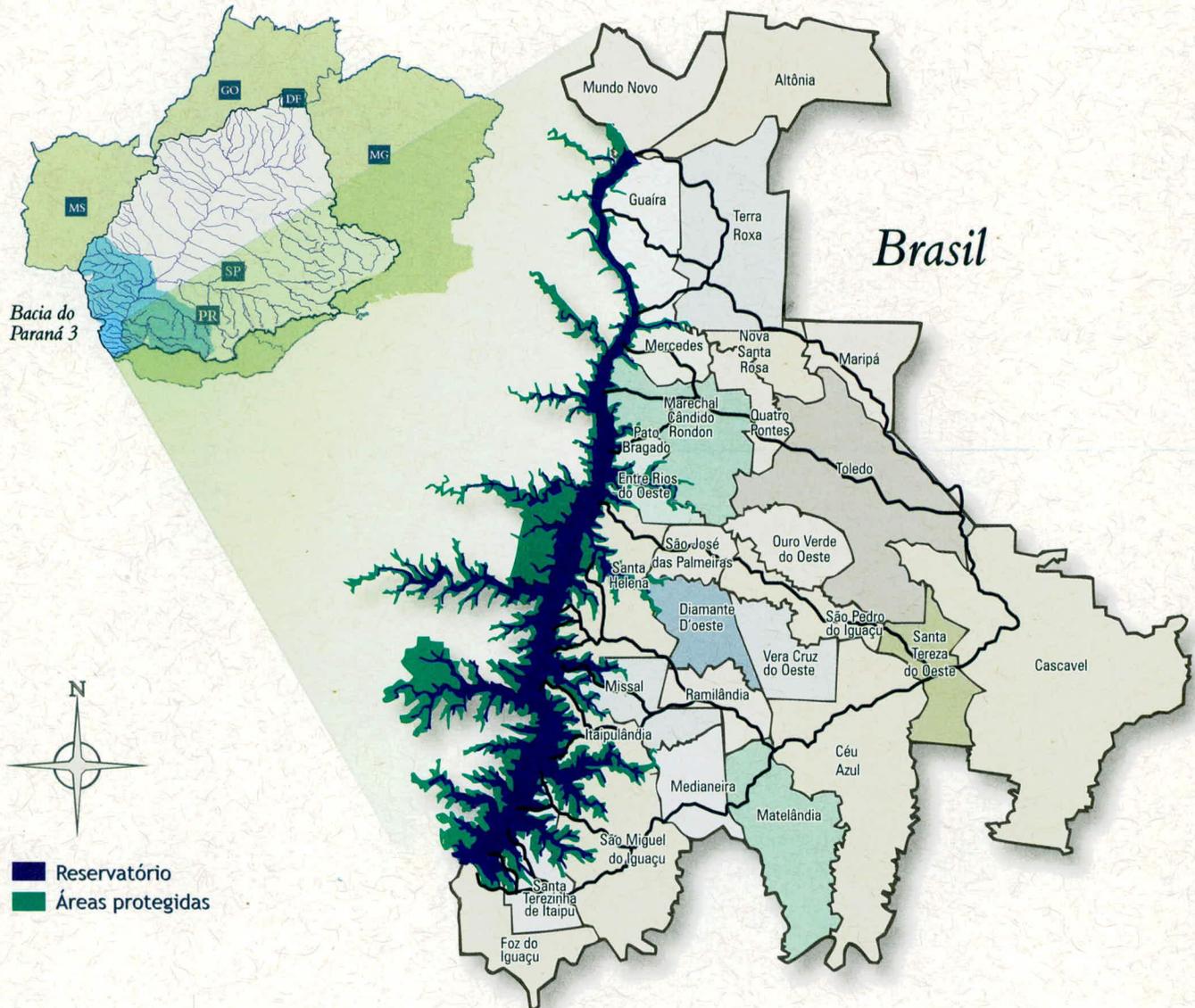
Cultivando Água Boa com Coleta Solidária

Na missão ampliada da ITAIPU Binacional, definida em 2003, em consonância com as diretrizes do governo federal, a responsabilidade social e ambiental constitui um dos pilares centrais. O cumprimento dessa missão permeia todos os setores, programas, projetos e ações da ITAIPU. Na Diretoria de Coordenação, por meio do Programa Cultivando Água Boa, a responsabilidade social e ambiental da empresa ganha ampla e concreta dimensão. O programa se desdobra em dezenas de projetos e sub-projetos e se destina à região de influência da hidrelétrica na Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3), que abrange 29 municípios, onde vivem mais de 985 mil pessoas.

O Projeto Coleta Solidária, como era de se esperar, segue o ritmo do CAB, expandindo-se para os municípios da BP3, alcançando resultados palpáveis no processo de inclusão social de catadores. Atualmente desponta como um modelo de referência para o Brasil.

Bacia do Paraná 3

Divisão Geopolítica - Limites Municipais





Todos os anos, o Programa Cultivando Água Boa realiza encontros regionais e desde sua primeira edição, em 2004, os catadores de Foz do Iguaçu e região, assim como seus parceiros - públicos e privados -, participam de oficinas temáticas propondo encaminhamentos e estratégias de ação que fortaleçam a gestão de resíduos e a inclusão social dos catadores. Nestas oficinas sobressai o protagonismo do Comitê Gestor composto pelas associações/cooperativas de catadores de materiais recicláveis e representantes das Prefeituras Municipais, da ONG Instituto Lixo e Cidadania, do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e do Ministério Público do Trabalho. O Comitê Gestor constitui-se num elemento-base da metodologia de ação do Cultivando Água Boa e, também, do Projeto Coleta Solidária.







O QUE SE QUER?

O Projeto Coleta Solidária baseia-se na busca de soluções para os problemas apontados no diagnóstico realizado em Foz do Iguaçu e, através de seu Comitê Gestor, busca cumprir os seguintes objetivos:

- Apoiar a organização dos catadores em associações ou cooperativas para o trabalho de coleta, classificação e comercialização dos materiais recicláveis;
- Sensibilizar a população para a importância da coleta seletiva nos aspectos sociais e ambientais;
- Resgatar a autoestima e elevar a renda de catadores;
- Incluir socialmente as famílias de catadores, erradicando o trabalho infantil no lixo, propondo às prefeituras a viabilização de vagas em creches e escolas e o cadastro em programas sociais;
- Estabelecer parcerias para disponibilização de barracões - Centros de Triagem - equipados com prensas, balanças, além de uniformes e outros equipamentos para armazenar e agregar valor aos materiais coletados por catadores;
- Incluir catadores em programas de alfabetização existentes no município;
- Formalizar os catadores de materiais recicláveis na Gestão Pública Municipal de Resíduos Sólidos; e
- Possibilitar o controle, pelos catadores organizados, da cadeia produtiva da reciclagem.

Colete Saber

Com um quilo de vidro quebrado, faz-se exatamente um quilo de vidro novo. E a grande vantagem do vidro é que ele pode ser reciclado infinitas vezes.
(Fonte: www.compam.com.br/porquereciclar.htm)







QUEM SÃO OS ATORES DO PROJETO?

- OS CATADORES de materiais recicláveis, que operam nas ruas das cidades e têm na atividade seu meio de subsistência, comprometendo-se a executar profissionalmente o trabalho de limpeza pública a seu encargo, organizados em associações ou cooperativas;
- A SOCIEDADE, que produz o lixo e deve se comprometer a separar os materiais recicláveis antes que se contaminem ou acumulem impurezas, perdendo valor comercial e dificultando as operações de classificação;
- A PREFEITURA, que, por disposição constitucional, tem a atribuição de gerenciar os serviços de limpeza pública e que, no exercício dessa responsabilidade, compromete-se a estabelecer com catadores e a sociedade uma convergência de objetivos e convivência solidária;
- A ITAIPU, que incluiu o Projeto Coleta Solidária no Programa Cultivando Água Boa e assumiu a tarefa de incentivar e apoiar a implantação do projeto em cada município da BP3.

Colete Saber

Reciclagem é um conjunto de técnicas que tem por finalidade aproveitar os detritos e reutilizá-los no ciclo de produção de que saíram. É o resultado de uma série de atividades, pela qual materiais que se tornariam lixo ou estão no lixo são desviados, coletados, separados e processados para serem usados como matéria-prima na manufatura de novos produtos.

(Fonte: www.compam.com.br/oquereciclagem.htm)





O PAPEL DE CADA ATOR



A ITAIPU

- Apoiar e propor a implantação do Projeto Coleta Solidária nos municípios da BP3, sensibilizando catadores, autoridades e comunidades para sua adesão;
- Estimular regionalmente a formação de parcerias em torno do projeto;
- Participar da realização do diagnóstico: levantamento qualitativo e quantitativo das fontes geradoras de lixo, na região da BP3;
- Sensibilizar para a organização regional dos catadores em associações e cooperativas;
- Apoiar a elaboração de projetos para a inovação tecnológica, para a gestão e produção nos centros de triagem;
- Cooperar na capacitação e educação ambiental de catadores;
- Apoiar a viabilização de equipamentos e materiais adequados - carrinhos de coleta, uniformes, balanças, prensas - como contrapartida às iniciativas dos outros atores.

Colete Saber

Entre os principais méritos da reciclagem, estão o de reduzir o volume de lixo de difícil degradação, o de contribuir para a economia de recursos naturais, prolongar a vida útil dos aterros sanitários, diminuir a poluição do solo, da água e do ar e o de evitar o desperdício, contribuindo para a preservação do meio ambiente. Trata-se de um processo de transformação de materiais para reaproveitamento na indústria e na agricultura.

(Fonte: www.compam.com.br/art_lixodia.htm)





A Prefeitura

- Planejar, com a participação de representantes dos catadores e da sociedade, os serviços de coleta seletiva de materiais recicláveis do lixo urbano e rural, de forma a vincular todos os seus resultados para formação de frentes de trabalho e geração de renda, para organizações autônomas de catadores de ruas e barracões de reciclagem;
- Cadastrar catadores;
- Estimular na sociedade, através dos meios de comunicação e campanhas educativas, a solidariedade com os catadores, fazendo a separação dos materiais recicláveis na origem;
- Oferecer à sociedade um serviço de coleta seletiva porta a porta, em parceria com as associações ou cooperativas de catadores, realizado pelo menos uma vez por semana;
- Proporcionar às organizações de catadores o acesso aos barracões equipados, para a valorização dos materiais e preparação para o mercado;
- Proporcionar às organizações de catadores o acesso a equipamentos de coleta;
- Obter apoio para o desenvolvimento completo da cadeia produtiva da reciclagem, sob controle dos catadores;
- Proporcionar a capacitação profissional dos catadores em logística de coleta e valorização de materiais;
- Garantir o acesso de catadores às políticas sociais, serviços de saúde pública, creches-escolas para seus filhos e dependentes;
- Estabelecer o controle das fases da cadeia produtiva da reciclagem local e regional.



A Sociedade

- Adotar práticas de consumo responsável para reduzir desperdícios;
- Colaborar com os catadores e suas organizações, separando os materiais recicláveis nas fontes geradoras (domicílios, condomínios, estabelecimentos comerciais e industriais, escolas, escritórios, etc.);
- Não vender materiais recicláveis e entregar a quem faça parte de associação ou cooperativa, estimulando assim a necessária organização da categoria;
- Acolher, atender bem e ajudar os catadores na separação de materiais recicláveis;
- Respeitar e valorizar os catadores como pessoas e profissionais que prestam relevante serviço à comunidade e ao meio ambiente.

Colete Saber

Cada 50 quilos de alumínio usado e reciclado evita que sejam extraídos do solo cerca de 5.000 quilos de minério (bauxita). Quantas latinhas de refrigerantes você já jogou fora até hoje?

(Fonte: www.compam.com.br/porquereciclar.htm)



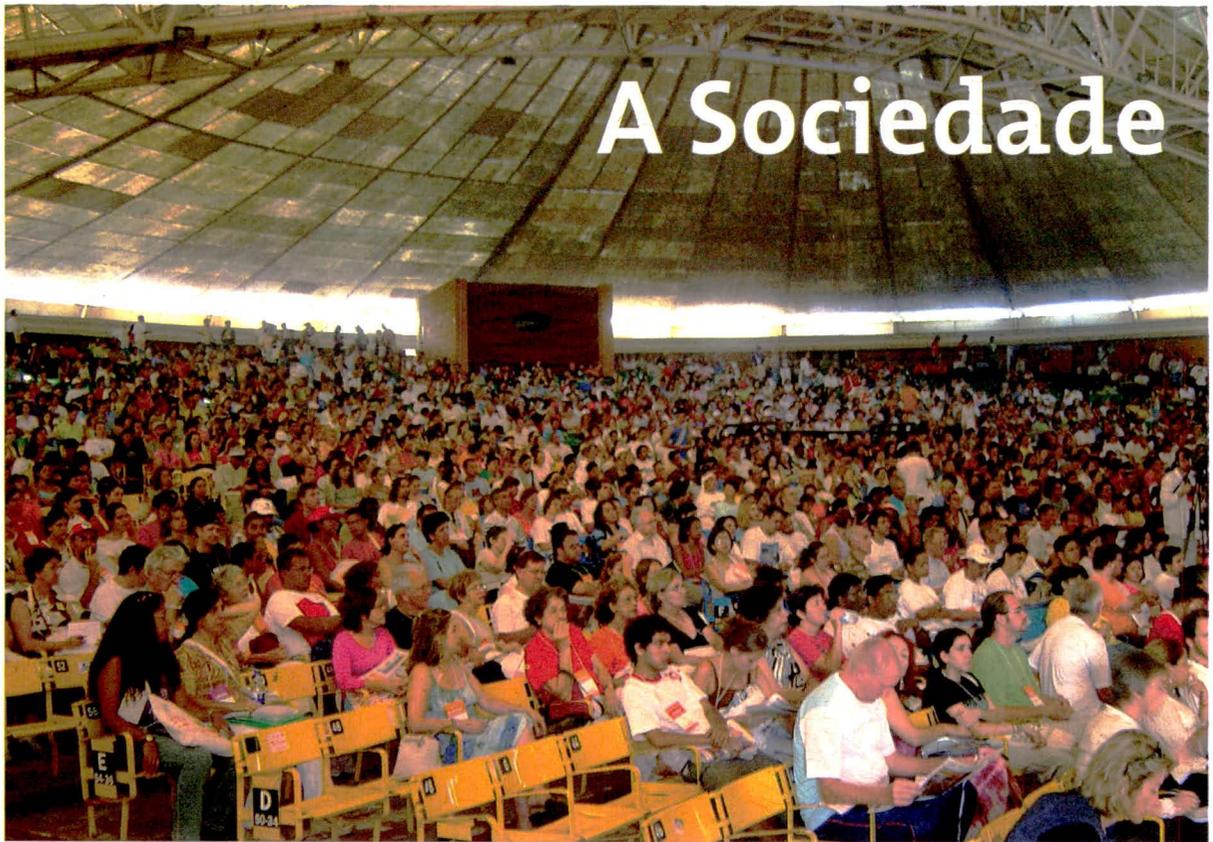


Os Catadores

- Organizar-se em associações ou cooperativas que congreguem catadores de rua para os serviços de classificação e preparação dos materiais coletados para as indústrias de reciclagem;
- Buscar a autogestão e, em suas organizações, consolidar os princípios democráticos de convivência, evitando a formação de subgrupos ou lideranças privilegiadas;
- Buscar a independência econômico-financeira de suas organizações e eliminar dependências clientelistas em relação ao poder público;
- Estabelecer alianças estratégicas com outras organizações de catadores, movimentos socioambientais, instituições públicas e privadas, com objetivos comerciais, industriais, de segurança alimentar, captação de recursos e outros;
- Estimular suas organizações para a prestação de serviços de coleta seletiva de recicláveis;
- Avaliar com as administrações municipais os planos de coleta e destinação de resíduos, e capacitar-se para executar com eficiência o que lhe couber;
- Classificar os materiais de acordo com os critérios industriais de reciclagem, conferindo a eles o maior valor agregado possível, exigindo uma produção de materiais recicláveis de qualidade;
- Estabelecer canais de comercialização direta dos resíduos com a indústria da reciclagem;
- Partilhar economicamente os resultados do trabalho mediante regras de equivalência cooperativa, provendo fundos para manutenção e desenvolvimento das suas organizações;
- Estabelecer o controle das fases da cadeia produtiva da reciclagem local e regional.



A Sociedade



As Prefeituras



A ITAIPU





Os Catadores



COMO IMPLANTAR O PROJETO?

Para a implantação e consolidação do projeto, é necessário mobilizar a sociedade por meio de formas democráticas de tomadas de decisões. Dentre elas, destacam-se:

Criação do Comitê Gestor

O comitê gestor é o órgão que possibilita a participação da sociedade no projeto. Nele surgem diálogos e propostas de planos de ação (Agenda 21), que devem ser postas em prática pelos atores do projeto.

Sua composição deve contemplar todos os envolvidos:

- Os Catadores (associações ou cooperativas);
- A Prefeitura;
- A ITAIPU;
- O Fórum Lixo e Cidadania;
- As Instituições de Ensino;
- O Ministério Público do Trabalho;
- Outras instituições públicas e organizações da sociedade civil;
- Movimento Nacional dos Catadores.







Criação do Fórum Lixo e Cidadania



O Fórum Lixo e Cidadania reúne o Ministério Público, prefeituras, cooperativas, associações, sindicatos, movimentos, profissionais liberais e outros para a busca de soluções dos problemas relacionados ao gerenciamento dos resíduos sólidos - do fórum podem sair propostas de leis ou intervenções do Ministério Público.

Os catadores organizados da BP3 participam do Fórum Lixo e Cidadania, em âmbito estadual e regional, com o objetivo de debater o programa de Coleta Seletiva Solidária realizado nas cidades e, também, de valorizar o catador de materiais recicláveis, destacando a importância do seu trabalho na economia municipal para a ampliação da vida útil do aterro sanitário e para movimentar o comércio local do bairro e da cidade.

Metodologia de Trabalho: Aspectos Gerais

A metodologia de trabalho constituiu-se num plano no qual foram dispostos os objetivos, os resultados e as metas para a consecução do Projeto Coleta Solidária (para rever os objetivos vide capítulo “O que se quer?”). É necessário frisar que todo plano de trabalho contempla um percurso de idas e vindas, no qual algumas metas e resultados estipulados são modificados, reformulados ou abandonados. O plano nos dá um norte e sofre reorientações à medida em que sua execução exige ou produz novas problemáticas. A realidade socioeconômica dos catadores, a particularidade de sua atividade e os atores direta e indiretamente envolvidos nela produzem um espaço de relações desiguais, dinâmico e crivado pelo tempo da necessidade, daqueles que têm fome e não podem esperar. Por isso, as metas postas a seguir são constantemente revisadas à luz dos objetivos propostos e da premissa que funda o Coleta Solidária, de modo a atender as demandas específicas sem perder a visão de conjunto que permeia o referido projeto.





Metas



Meta 1

Levantamento quantitativo e qualitativo das fontes geradoras de lixo do município.

Metodologia

1 - Mapeamento e classificação das fontes geradoras de lixo.

Meta 2

Levantamento e cadastramento dos catadores atuantes no município na Secretaria de Ação Social.

Metodologia

1 - Levantar junto à Secretaria de Ação Social os beneficiários cadastrados como catadores de matérias recicláveis.

2 - Realizar chamamento de catadores não cadastrados na Secretaria de Ação Social do município.

Meta 3

Por meio de levantamento de campo, realizar diagnóstico socioeconômico dos catadores.

Metodologia

1 - Visita às residências dos catadores para diagnóstico da situação socioeconômica familiar, com preenchimento de formulário-cadastro.

2 - Criação de banco de dados específico e centralizado na Secretaria de Ação Social.

Meta 4

Sensibilização junto aos catadores sobre a importância do trabalho cooperativo e da formação de associações.

Metodologia

1 - Realização de palestras e oficinas no município envolvendo todos os catadores cadastrados e seus familiares.

Meta 5

Criar e estruturar associações.

Metodologia

1 - Após a sensibilização, distribuir ficha cadastral para formar associação, com agenda de data e local para reunião de constituição.

2 - Se não houver demanda para formar uma associação no município, promover a criação de entidade intermunicipal ou a adesão dos catadores à existente em município vizinho.

3 - Nas reuniões, apresentar um estatuto-modelo que contenha a estrutura e o funcionamento da associação.

Meta 6

Conscientização e envolvimento da comunidade.

Metodologia

1 - Realizar encontros de sensibilização com lideranças comunitárias, políticas, religiosas, culturais, econômicas e de classe, para promover o envolvimento da comunidade na ação.

Meta 7

Capacitação das famílias dos catadores pertencentes às associações.

Metodologia

1 - Oferecer às famílias dos catadores associados cursos de capacitação com os conteúdos de: Responsabilidade Social; Organização Comunitária; Histórico do Movimento Nacional dos Catadores; Saúde e Saneamento Básico; Coleta Seletiva e Qualidade na Separação; Alcoolismo e Prevenção contra Drogas; Leis de Trânsito - Cuidados e Riscos; Reciclagem de Hábitos, Autoestima e educação ambiental.

2 - Os cursos devem adotar metodologias construtivistas, com aulas teóricas e práticas.



Meta 8

Disponibilização, pela prefeitura, de espaço físico equipado para a associação.

Metodologia

- 1 - Disponibilizar espaço físico com os equipamentos para funcionar como centro de coleta, prensagem, triagem e enfardamento do material coletado, preferencialmente cedidos ou adquiridos em parceria com organizações e instituições.
- 2 - Viabilizar a contratação da organização de catadores para a prestação de serviços de coleta seletiva de recicláveis.

Meta 9

Disponibilizar equipamentos para a coleta do lixo.

Metodologia

- 1 - Disponibilizar carrinhos e kits de segurança para os catadores integrantes de associação, cedidos ou adquiridos em parceria com organizações e instituições.
- 2 - Os equipamentos devem ser repassados à associação, que os disponibilizará aos associados e exercerá controle quanto ao uso e manejo.

Meta 10

Promover a rede de associações com empresas do setor de reciclagem.

Metodologia

- 1 - Promover a integração da associação da BP3 para fazer pesquisa de mercado, avaliando as propostas das empresas comerciais que atuam no ramo de reciclagem.

Meta 11

Acompanhar, por meio de indicadores sociais, econômicos e ambientais, o desempenho das ações implementadas.

Metodologia

- 1 - Elaborar indicadores de desempenho com base nas informações do diagnóstico, estabelecendo índices de melhoria no decorrer da execução das ações.
- 2 - Acompanhar o desempenho mediante relatórios das ações.
- 3 - Realizar periodicamente pesquisa de campo com todos os atores sociais envolvidos para avaliar o desempenho das ações implementadas.



Colete Saber

Aterros Sanitários são locais onde o lixo é depositado e confinado sem causar maiores danos ao meio ambiente. É um método em que o lixo é comprimido através de máquinas que diminuem seu volume. O lixo é empurrado, espalhado e amassado sobre o solo, coberto por uma camada de argila, minimizando odores, evitando incêndios e impedindo a proliferação de insetos e roedores.

(Fonte: www.compam.com.br/aterro.htm)





COMO ORGANIZAR A FORMAÇÃO DOS CATADORES?

Para organizar e ministrar os encontros ou processos de educação ambiental e cidadania são indicados, a seguir, algumas instituições competentes que podem ser envolvidas no Projeto Coleta Solidária:

- Prefeituras Municipais;
- Sanepar;
- Instituições de ensino;
- Instituto Lixo e Cidadania;
- Fórum Estadual Lixo e Cidadania;
- ONGs focadas no meio ambiente e cidadania;
- ANCAT (Associação dos Carroceiros Catadores de Materiais Recicláveis);
- MNCR (Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis);
- ITAIPU Binacional.

Colete Saber

O PET chegou ao Brasil em 1988 e seguiu uma trajetória semelhante ao resto do mundo, sendo utilizado primeiramente na indústria têxtil. As embalagens pet são 100% recicláveis e a sua composição química não produz nenhum produto tóxico, sendo formada apenas de carbono, hidrogênio e oxigênio. (Fonte: www.abipet.org.br/oqepet.php)





COLETA



SOLIDÁRIA

ANUNCIE AQUI:

- CONTRIBUA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL
- PRESERVE O MEIO AMBIENTE
- GERE CAPACITAÇÃO E RENDA A FAMÍLIAS CARENTES



ACIFI *apóia este projeto!*



A implementação de cada uma das ações complementares no Programa Cultivando Água Boa é, antes e acima de tudo, uma questão de educação, de uma nova consciência que leve a uma mudança de atitude da pessoa, consigo mesma, com seus semelhantes e com o ambiente onde mora e vive.

Assim, para cada projeto do Cultivando Água Boa, existe um conteúdo programático de Educação Ambiental e Cidadania a ser trabalhado em encontros como ponto de partida para a ação e que deve ser item fundamental em todos os passos, continuamente.

Existem conteúdos comuns a todos os projetos e ações e conteúdos específicos para cada um dos mesmos, de acordo com suas características e peculiaridades. No caso da Coleta Solidária, sugere-se o seguinte conteúdo programático, podendo ser desenvolvido em um ou vários encontros ou cursos:

- fortalecimento da autoestima e da solidariedade comunitária;
- importância socioeconômica da coleta seletiva e relevância do catador de rua no destino do material reciclável;
- construção dos conceitos básicos que orientam a coleta seletiva;
- tratamento e destinação dos diferentes resíduos urbanos: lixões, aterros controlados e sanitários;
- procedimentos para a coleta seletiva;
- materiais recicláveis: classificação, segregação, onde e como armazenar, beneficiamento, destinação e custos dos materiais recicláveis (pneus, plásticos, papéis, embalagens cartonadas/tetra-pak, alumínio, sucata ferrosa, outros metais e vidro);
- programas de apoio à formação de associações e cooperativas populares: legislação, custos operacionais (custos de prensa, balança, transporte, terreno, etc.), planejamento do empreendimento, investimento x valor do material no mercado;
- programas de apoio e sensibilização às organizações de catadores: leis de trânsito (curiosidades e riscos), saúde, alcoolismo e prevenção contra drogas;
- Metodologia 5s para a organização dos barracões: liberação da área, arrumação, ordem e limpeza, padronização, asseio e saúde, disciplina e autodisciplina.

O QUE JÁ SE FEZ?

Após muito empenho na implementação do Projeto Coleta Solidária, começam a se concretizar as metas estabelecidas. Atualmente 20 municípios disponibilizam aos catadores barracões denominados Centros de Triagem de Materiais Recicláveis (Foz do Iguaçu já congrega 8 centros e Cascavel, 3 centros). Cabe aos catadores administrar seus empreendimentos e alguns deles já contam com cursos de capacitação, alfabetização e aulas de informática. Por meio de convênio entre ITAIPU e o Instituto Lixo e Cidadania todos os grupos de catadores recebem assessoria permanente.



Melhoria na qualidade de vida e aumento da renda deixaram de ser sonho e passaram a compor estatísticas de sucesso, elevando o Coleta Solidária ao status de modelo de inclusão social de catadores para todo o país.

São positivos todos os relatos vindos dos municípios da BP3, destacando-se a elevação na autoestima destes profissionais antes marginalizados e desrespeitados pela sociedade. Hoje contam com o reconhecimento da importância de seu trabalho para o meio ambiente e estão assumindo a condição de empreendedores, decidindo os rumos do próprio negócio, tornando-se, assim, agentes de desenvolvimento de seus municípios.

Catadores que antes ganhavam de R\$ 120,00 a R\$ 180,00 passaram a ganhar, por meio de empreendimento solidário, de um a dois salários mínimos.

Somente no município de Foz do Iguaçu são oito barracões, onde os catadores da Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu (COAAFI) recolhem mais de 100 toneladas de materiais recicláveis por mês e alcançam uma renda entre R\$ 500,00 a R\$ 800,00.

A COAAFI constitui-se num ponto de apoio fundamental para a definição das estratégias de intervenção junto aos catadores da BP3. Com sede em Foz do Iguaçu, em parceria com o Poder Público Municipal e com a ITAIPU atuou na validação dos veículos elétricos para Catadores de Materiais Recicláveis. Ficou sob sua responsabilidade adquirir e validar 50 (cinquenta) veículos elétricos e repassar ao Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis 20 veículos - a serem validados em outras localidades - e empregar 30 veículos elétricos na coleta seletiva do município de Foz do Iguaçu.

Os resultados colhidos com o processo de validação dos carrinhos elétricos por meio de parceria entre ITAIPU e COAAFI, em 2008, produziram, no final deste mesmo ano, a formulação de um novo Termo de Compromisso entre a ITAIPU e esta cooperativa para a aquisição de kit uniforme (1237 un.), balança mecânica (10 un.), prensa hidráulica (10 un.), carrinho elétrico (20 un.), e para o fortalecimento do Projeto Coleta Solidária na BP3.

O referido termo orientou-se para o alcance dos seguintes resultados:

- Criar infraestrutura adequada ao trabalho dos catadores da COAAFI e associações/cooperativas da Bacia Hidrográfica do Paraná 3 (BP3);
- Fortalecimento da COAAFI e associações/cooperativas da BP3;
- Aumento de produtividade; e
- Integração regional na política de resíduos sólidos.

ACOAAFI, através do Projeto Coleta Solidária, vem orientando-se para uma fase de maior envolvimento nas políticas municipais, estaduais e federal. A cooperativa dirige-se para as negociações com o poder público na luta pelo controle da cadeia produtiva de materiais recicláveis, defendendo propostas como a implantação, pelos municípios, do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta), na qual empresas geradoras de resíduos acima de 100 L/dia deverão celebrar convênios com as organizações de catadores formalmente constituídas, objetivando a coleta de resíduos recicláveis e/ou destinação dos mesmos à Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu.



Atualmente a COAFI possui Centros de Triagem, situados em regiões pré-estabelecidas no Programa Municipal de Coleta Seletiva, visando a sua operação por catadores cadastrados na respectiva região, os quais passam a contar com um Centro de Triagem próximo da sua residência, evitando o armazenamento doméstico dos resíduos recicláveis e eventuais problemas decorrentes desta prática, bem como percorrer grandes distâncias entre os locais de coleta e de armazenamento. Vale destacar que todo processo de negociação, comercialização e divisão da receita entre os cooperados sempre é de responsabilidade do Conselho Administrativo da Cooperativa e dos coordenadores de cada Centro de Triagem.

A COAFI conta com 9 prensas, 9 balanças, 35 veículos elétricos, 70 carrinhos de tração humana e 1 caminhão (ano 2010) conquistado por meio de projeto com o BNDES. Através do apoio desta entidade a COAFI receberá mais 1 caminhão e construirá mais 3 centrais de triagem, com prensas e balanças, que incluirão 90 novos cooperados e possibilitará dobrar a coleta de recicláveis no município.

A maioria dos municípios da Bacia do Paraná 3 também contam com prensas, balanças e carrinhos de tração humana, doados pela ITAIPU Binacional; outros já têm caminhão e veículos elétricos.

Vale destacar que tais avanços foram frutos de um trabalho coletivo e, por isso, centrado no fortalecimento da rede de parceiros dentre os quais se destaca a ONG Instituto Lixo e Cidadania (ILIX).

O ILIX tem atuado na capacitação dos catadores de materiais recicláveis para a produção, por meio de assessoria técnica na área de separação, organização e venda de recicláveis, contribuindo para o fortalecimento e consolidação de arranjos organizacionais/coletivos.

Com o apoio do Instituto Lixo e Cidadania o Projeto Coleta Solidária pode atuar no apoio à criação/estruturação jurídica e administrativa de Associações de Catadores, na organização e construção de uma proposta de redes e centrais de comercialização, na inserção dos catadores na temática da gestão dos resíduos sólidos dos municípios conectado às políticas e deliberações dos Fóruns Nacional e Estadual Lixo e Cidadania, assim como pode apoiar na construção, capacitação e consolidação do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis.

A parceria de ITAIPU e o Instituto vem há alguns anos reforçando e acompanhando o Projeto Coleta Solidária da Bacia do Paraná 3, Curitiba, região metropolitana e litoral através de um amplo programa norteado pelo Fórum Estadual Lixo e Cidadania, que envolve principalmente a formação continuada dos trabalhadores nos barracões de reciclagem dos municípios atendidos, firmar parcerias com outros setores do município e promover a ampliação da rede de coleta seletiva no estado do Paraná.

A instituição desenvolveu ao longo dos anos ferramentas para consolidar os grupos organizados, incluindo uma metodologia própria de formação e acompanhamento, a fim de estabelecer a partir deste trabalho indicadores da efetividade dos planos de trabalhos e ações do Instituto Lixo e Cidadania e ITAIPU, fortalecendo e ampliando o Projeto Coleta Solidária. Tal ação tem como principal objetivo a melhoria contínua da metodologia de atuação, com vistas ao acolhimento de um maior número de catadores para os arranjos organizados, criar novos arranjos e principalmente, “medir” os impactos da atuação do projeto na qualidade de vida e felicidade das famílias dos trabalhadores envolvidos.

Graças a este trabalho os catadores dos Centros de Triagem existentes na BP3 têm coletado, aproximadamente 500 toneladas de materiais recicláveis. São 500 toneladas que deixam de contaminar o meio ambiente, tornando-se trabalho respeitado e renda digna para esta camada da população.



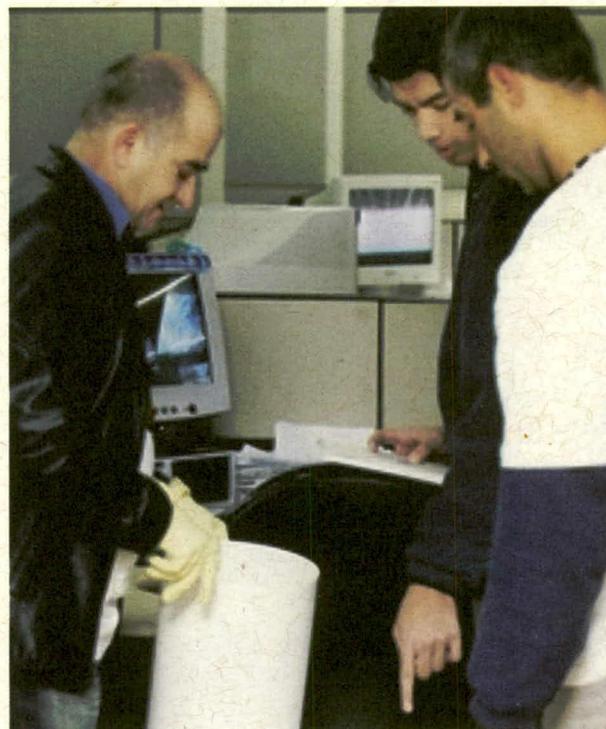


O Programa Vai e Vem

É necessário frisar que tais resultados foram alcançados ao longo de um processo de articulação com parceiros, de apreensão da realidade dos catadores e da consolidação de uma postura empresarial comprometida com a reciclagem. A ITAIPU Binacional, a partir de 1998, chamou para si a responsabilidade da destinação correta do lixo gerado na empresa, criando o Programa Vai e Vem.

O programa objetiva promover a estrutura e o conhecimento necessários para potencializar o gerenciamento de resíduos de escritório, desde a segregação e coleta até a destinação adequada. Para isso mantém uma Central de Triagem para receber os resíduos recicláveis gerados pela empresa.





Todos os meses é realizado o monitoramento da separação de resíduos. A planilha é divulgada para os educadores da Rede Interna, que socializam as informações nos quadros-murais ou por e-mail para seus colegas de trabalho. No escritório de Curitiba, a política de separação de resíduos é a mesma, porém os recicláveis são doados (ainda não processados) para CATAMARE (Cooperativa de Catadores de Materiais Recicláveis de Curitiba e Região metropolitana). Em Foz do Iguaçu o material reciclável é doado, já processado, à Cooperativa de Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu - COAAFI - e, em 2008, pode ser utilizado na aquisição e operacionalização de um caminhão para a coleta.

A experiência com o Programa Vai e Vem permitiu a ITAIPO Binacional vivenciar a realidade da reciclagem, preparando-a para o trabalho com os catadores, fundamentalmente no que tange aos desafios para a operacionalização da reciclagem e conscientização das pessoas.

Carrinhos Elétricos



Um passo importante para a consolidação das conquistas acima delineadas também é o desenvolvimento de carrinhos elétricos para catadores. Os carrinhos são construídos pela Blest Engenharia, especializada em circuitos elétricos, e custeados e doados pela ITAIPU Binacional às associações e cooperativas de catadores. Para a produção das unidades previstas para 2008, a ITAIPU estabeleceu parceria com a Cooperativa dos Agentes Ambientais de Foz do Iguaçu (COAAFI) e a Associação dos Carroceiros Catadores de Materiais Recicláveis (ANCAT).

Os primeiros protótipos desses veículos foram apresentados ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva em São Paulo em dezembro e fizeram sucesso no Sétimo Festival Lixo e Cidadania (2008), em Belo Horizonte.

Além de ser um veículo sustentável, de baixo consumo energético, avaliado e aprovado pelos catadores quanto a eficiência e operacionalidade, pode transformar-se num poderoso recurso simbólico, por ser o instrumento de trabalho que, sob controle do catador, torna público a sua atividade, a sua condição de agente reciclador, uma condição ainda pouco valorizada e remunerada pela sociedade. O carrinho elétrico simboliza a liberdade de ir e vir e a possibilidade do próprio catador controlar seu meio de produção, tornando-se independente de qualquer tipo de patronagem.



Dados técnicos:

- Veículo com tração elétrica para a coleta de materiais recicláveis com capacidade para transportar até 300kg de carga.
- Chassis com pintura na cor amarelo rodoviário construído com perfis de aço estrutural, piso e carenagem de chapas de material reciclado, com reforço na grade do container.
- Motor elétrico de corrente contínua com a potência de 1hp, 2 baterias de 12V recarregáveis com capacidade de no mínimo 150Ah.
- Rodas aro 8" com pneus infláveis reforçados.
- Operação desembarcada através de haste de acionamento com controle de velocidade, direção e frenagem, incluindo freio de segurança e de estacionamento.
- Velocidade máxima de 6km/h. Autonomia de 20km. Dimensões de 190cm de comprimento, 95cm de largura e 55cm de altura.
- Conta com caçamba removível com portas laterais basculantes e construída com perfis de aço estrutural gradeada com 190cm de comprimento, 95cm de largura e 150cm de altura.
- Controladora eletrônica de velocidade incorporada, implementada por sistema plug-and-play que permite sua fácil substituição em caso de pane.
- Carregador de baterias inteligente com entrada de 110 ou 220V e saída compatível com o banco de baterias, repondo a carga das mesmas dentro do melhor regime possível.
- Sistema de iluminação de segurança de ré através de LEDs na cor vermelha.



Plataforma ITAIPU de Energias Renováveis



Esta tecnologia tornou-se real por meio da Plataforma ITAIPU de Energias Renováveis, que conta com a participação de instituições de ensino, entidades privadas e governamentais do oeste do Paraná para o emprego de fontes geradoras sustentáveis, especialmente o biogás, a energia solar, eólica e hidráulica.

Com relação ao biogás, a plataforma acerta no desenvolvimento de tecnologias para transformar a biomassa residual das atividades agropecuárias da região da BP3 em energia. Esses materiais poluentes (resíduos orgânicos da pecuária, assim como esgoto e lixo do saneamento básico), se submetidos ao processo de biodigestão, geram biogás, que pode ser usado como combustível para mover motogeradores e gerar energia elétrica.

A Plataforma de Energias Renováveis também tem atuado no desenvolvimento de projeto para a produção de hidrogênio, tendo como característica pioneira a observação de novas normas técnicas ISO específicas para pesquisas e experimentos com hidrogênio.

Junto com o veículo elétrico para catadores, a plataforma desenvolve o Projeto Veículo Elétrico, um protótipo de veículo que parte da tecnologia existente no país e pretende, até 2011, ser um veículo com custo similar ao de um modelo popular, com autonomia de 450 km, velocidade máxima de 150 km/h e um tempo de recarga das baterias de 20 minutos.

Estes projetos demonstram que a sustentabilidade deve ser defendida em todas as suas facetas e, no que diz respeito a energia limpa e democrática, a ITAIPU é uma referência, pois atua em todos os segmentos sociais.





O Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) e a Associação dos Carroceiros Catadores de Materiais Recicláveis (ANCAT)

É por reconhecer todos os segmentos sociais que o Projeto Coleta Solidária tem dado saltos qualitativos. A experiência com o Coleta Solidária demonstrou que é necessário dar conta de um elemento fundamental para qualquer plano de inclusão que carregue consigo o comprometimento com a responsabilidade social. O trabalho com os catadores, as parcerias feitas, a infraestrutura disponibilizada, a organização em associações ou cooperativas, a criação do comitê gestor, entre outras políticas de apoio, correm o perigo de esmaecerem ou deturparem o trabalho se vierem imbuídas de uma lógica externa àquele que deve ser o principal agente deste projeto, o catador.

Pensar o catador como agente do processo de modificação de sua própria vida requer estabelecer com ele um outro tipo de relação, mais horizontalizada, na qual seja possível ao mesmo ter as condições de formular e expressar suas opiniões. É fugir do conteúdo missionário que muitos programas de inclusão apresentam e reconhecer no catador um sujeito que entende seu trabalho e as durezas de sua vida melhor do que ninguém. Facilitar a tomada de decisão pelo catador, contribuindo para este processo, sem impor conteúdos que atuem como categorias socializadoras de um pequeno grupo - nós - sobre um grande grupo - eles - requer ser capaz de desenvolver uma pedagogia da autonomia permeada pela visão de mundo e categorias analíticas próprias daqueles que sentem as agruras do trabalho exploratório da reciclagem.





Tendo em vista a distância sociocultural entre nós e eles e cientes de que a transformação do catador deve partir dele, de dentro para fora, buscou-se uma parceria com a ANCAT e o MNCR, um movimento social com 35 mil catadores associados, fundado e dirigido por catadores.

O movimento objetiva promover a mobilização dos catadores para a garantia e a aplicação dos direitos adquiridos e a ampliação de novas conquistas. Cabe à ANCAT e MNCR:

- Contribuir com a formação político-social dos catadores, tendo em vista a construção de uma organização autônoma e autogerida (política e administrativamente) pelos próprios catadores;
- Desenvolver junto às bases uma metodologia (operacional e administrativa) de trabalho coletivo que garanta a sustentação da organização dos catadores;
- Desenvolver uma agenda regular de discussão, um plano de metas junto aos catadores organizados e sua articulação a outros setores.



Vale destacar que a parceria entre a ITAIPIU Binacional e o Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis e os resultados conquistados ao longo de 2008 e 2009 aumentou a amplitude do Projeto Coleta Solidária, agora cada vez mais articulado com as políticas nacionais de inclusão dos catadores e, especificamente, constituindo-se numa referência para outros estados da federação. Prova de tal reconhecimento é a premiação da ITAIPIU pelo MNCR, que lhe concedeu o título de Empresa Amiga do Catador, em evento realizado em São Paulo (Expo-catador - 28 a 30/10/09). Neste evento, cujo objetivo principal era a discussão sobre o acesso a tecnologias sociais para catadores, a ITAIPIU expôs o Veículo Elétrico (VE) para catadores, uma tecnologia experimentada pelo Presidente da República durante o evento e reconhecida pelo mesmo como ferramenta importante para o avanço profissional da categoria e sua legitimação pela opinião pública. No mesmo evento, ITAIPIU assinou um protocolo de intenções com a Eletrobrás se comprometendo a apoiar o movimento de catadores no fornecimento dos veículos elétricos.



Outro resultado importante refere-se ao desenvolvimento de uma sistema de Banco de dados on-line, através da parceria entre ANCAT/MNCR, a Diretoria de Coordenação e a Plataforma ITAIPIU de Energias Renováveis. Este sistema está viabilizando o cadastro nacional de catadores e organizações de catadores, assim como vem permitindo um mapeamento dos carrinhos elétricos disponibilizados. O banco de dados, permanentemente alimentado por catadores e apoiadores, permite trabalhar com um conjunto de informações sociopolíticas fundamentais para a (re)elaboração de estratégias de fortalecimento da categoria. Esta é mais uma ferramenta a serviço da emancipação do catador.

Movimento Nacional dos Catadores

Início Cadastrar Consultar Empréstimo Recados Relatórios Georeferência Logout

Georeferencia

Mapa Satélite Híbrido

Recados

Postado em 30/09/2009 - 10:45:30

Bem vindo!!
Parabéns aos programadores da Itaipu
vive o MMCR!!!
www.mmcr.org.br

Colete Saber

Uma garrafa plástica ou de vidro pode levar 1 milhão de anos para decompor-se. Uma lata de alumínio, de 80 a 100 anos. Porém todo esse material pode ser reaproveitado, transformando-se em novos produtos ou matéria-prima, sem perder as propriedades. (Fonte: www.compam.com.br/porquereciclar.htm)





Nova lei de resíduos sólidos confirma o pioneirismo da ITAIPU

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou em agosto de 2010 a Política Nacional de Resíduos Sólidos, após 20 anos de tramitação no Congresso Nacional. Agora, a responsabilidade pelos resíduos sólidos passa a ser compartilhada entre governos (federal, estaduais e municipais) e empresas. E as cooperativas de catadores passam a ter acesso a financiamentos públicos, para atuarem como prestadores de serviços na coleta de materiais recicláveis.

A nova lei está em sintonia com diversas iniciativas da ITAIPU Binacional, como a Plataforma ITAIPU de Energias Renováveis e o Coleta Solidária, projeto que faz parte do Programa Cultivando Água Boa. “O lixo é um dos principais problemas ambientais do país”, comenta o diretor de Coordenação e Meio Ambiente, Nelton Friedrich. “E a lei produz um enorme avanço ao exigir a inclusão dos catadores no processo de reciclagem e a correta destinação dos resíduos”, completa.

Uma das principais novidades da lei está no tratamento dado aos lixões. Estados e prefeituras terão que acabar com esse importante gerador de gases do efeito estufa e substituí-los por aterros sanitários (a área precisa ser impermeabilizada, a matéria orgânica não pode ficar exposta, todo o gás metano precisa ser coletado e transformado em energia ou queimado, entre outras exigências).

Outra novidade está na questão do ciclo de vida dos produtos. A responsabilidade pelo descarte de produtos eletrônicos, baterias, lâmpadas e embalagens, após o consumo (a chamada logística reversa), passa a ser de toda a cadeia de produção dos bens. Um estudo do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), divulgado em maio de 2010, identificou que o país deixa de ganhar R\$ 8 bilhões por ano ao não reciclar todos os resíduos.

Na opinião do superintendente de Energias Renováveis da ITAIPU, Cícero Bley, a nova lei deverá mudar a cultura do tratamento do lixo no Brasil, “A lei obriga claramente as prefeituras a evoluírem na questão da coleta e reciclagem. Está clara também a necessidade de evolução do serviço prestado pelos catadores e nisso o carrinho elétrico desenvolvido pela ITAIPU deverá desempenhar um papel fundamental.” Segundo Bley,

a ITAIPU vem participando ativamente de reuniões do Conselho Interministerial, com o intuito de ampliar as possibilidades de financiamento das cooperativas de catadores junto ao BNDES. “A ideia é financiar a fabricação de carrinhos de forma descentralizada, para ampliar as oportunidades de crescimento para essas cooperativas”, acrescenta o superintendente.





CONSUMO RESPONSÁVEL

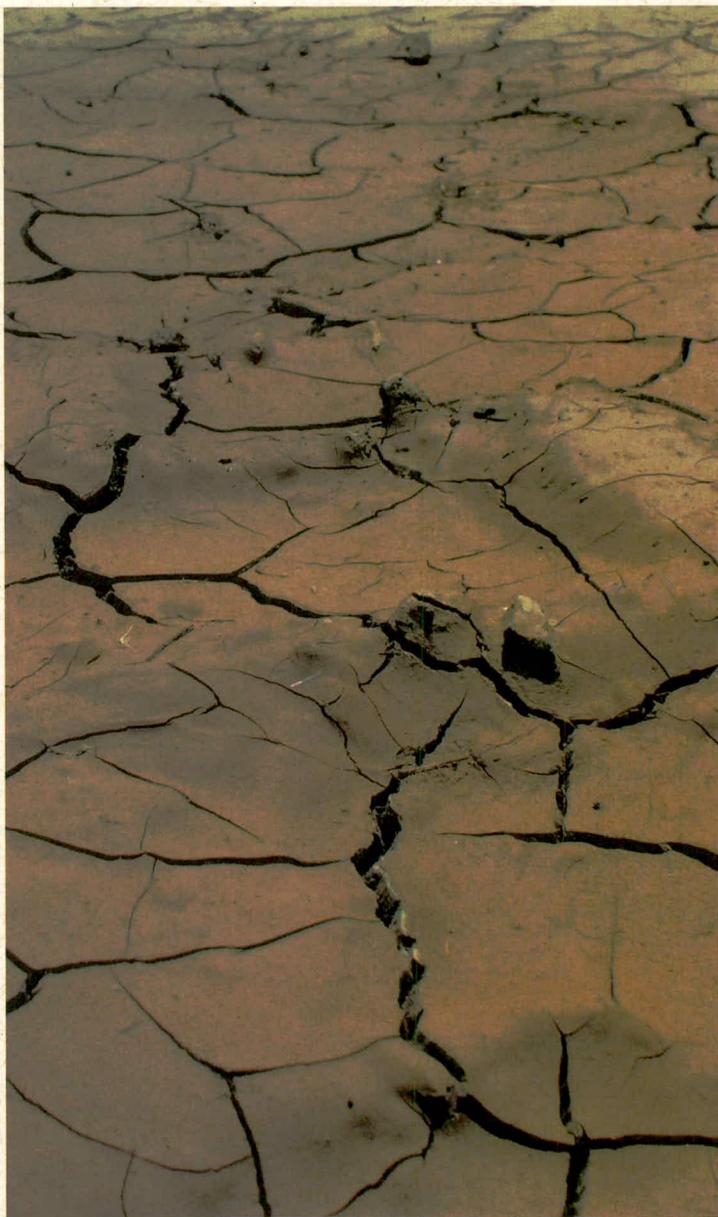
Coleta Seletiva Solidária e o Aquecimento Global

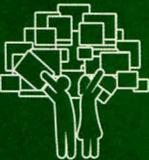
Num país de desigualdades sociais como o Brasil, onde se produz muito lixo e normalmente não se conhece seu valor nem seu destino, muitas pessoas encontram nele sua única fonte de sobrevivência.

A colaboração com esses trabalhadores é, ao mesmo tempo, um gesto de solidariedade e um ato de consciência ambiental que cada pessoa e cada comunidade deve prestar. Mas não é só isso, em última instância, colaborar com catadores é ajudar a reduzir o aquecimento global, diminuindo a emissão de gases do efeito estufa.



Os relatórios divulgados pelo Painel Intergovernamental de Mudanças Climáticas (IPCC, sigla em inglês) demonstram que os impactos do aquecimento global podem ser dramáticos, gerando um processo irreversível cujas consequências poderão ser mais dramáticas em países tropicais, como o Brasil. A alteração do regime de chuvas, como aponta o relatório, afetará todas as atividades relacionadas aos corpos hídricos, atrapalhando a geração de energia e trazendo uma queda acentuada na produção agropecuária. Estes dois elementos essenciais ao desenvolvimento humano (energia que move instrumentos, meios e alimentos que movem os homens) poderão ficar limitados num futuro próximo e, por isso, a ITAIPU Binacional, através do Programa Cultivando Água Boa e sua rede de parceiros, reconhece que o combate a essa situação passa por uma mudança no modo de pensar, de agir, de ser, uma mudança no modo cartesiano de pensar pobreza e ambiente. A separação de materiais domésticos e sua doação para catadores é um passo pequeno neste sentido, e pode se transformar no início de uma caminhada que, aos poucos, elucide a comunidade de vida de que somos parte e devemos sustentar.





Pratique os 4 Rs

Recuse

Tenha uma atitude cidadã que recusa as formas de consumismo e lute contra o desperdício.

Reduza

Diminua a quantidade de resíduo gerado, consumindo apenas o necessário.

Reutilize

Reutilize o que for possível, ou seja, dê nova utilidade a materiais que são considerados inúteis.

Recicle

Separe todos os materiais recicláveis e entregue solidariamente a um catador de material reciclável.

Colete Saber

Cada 50 quilos de papel usado, transformados em papel novo, evitam que uma árvore seja cortada. Pense na quantidade de papel que você já jogou fora até hoje e imagine quantas árvores você poderia ter ajudado a preservar.

(Fonte: www.compam.com.br/porquereciclar.htm)





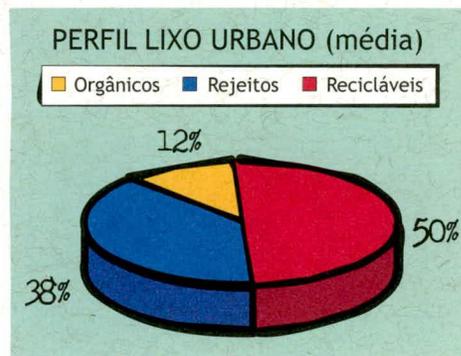


O início dessa caminhada é fácil! Basta introduzir no dia a dia pequenos novos hábitos, como separar, no armazenamento do lixo, os materiais que podem ser reciclados. Isso pode mudar o rumo de muitas coisas na vida de muitas pessoas e na melhoria do meio ambiente.

De acordo com o espírito da coleta seletiva e solidária, assim deve ser separado o lixo no seu lugar de origem:

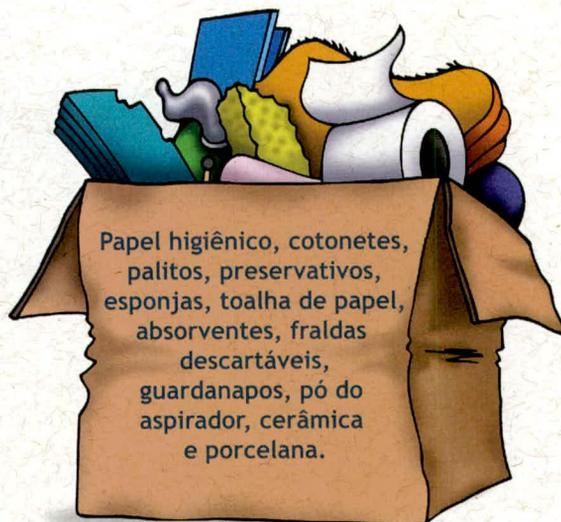
RECICLÁVEIS

São materiais que devem ser armazenados limpos em recipiente específico e destinados aos catadores, para serem processados.



REJEITOS

São resíduos poluentes que devem ser entregues à coleta domiciliar, feita pela empresa coletora ou pela prefeitura, para destinação no aterro sanitário do município.



Papel higiênico, cotonetes, palitos, preservativos, esponjas, toalha de papel, absorventes, fraldas descartáveis, guardanapos, pó do aspirador, cerâmica e porcelana.



Cascas e restos de hortaliças e frutas, erva-mate, borra de café, restos de alimentos, cascas de ovos, saquinhos de chá, terra de vasos, cinza de fogão e churrasqueira, grama, galhos, flores e folhagens.

ORGÂNICOS

São materiais que devem ser separados dos recicláveis e dos rejeitos e que servem como adubo para o solo. Não são poluentes e podem ser aproveitados na propriedade onde são produzidos, como na adubação do quintal para a produção de hortaliças, plantas ornamentais e frutíferas, etc.

LEMBRETE

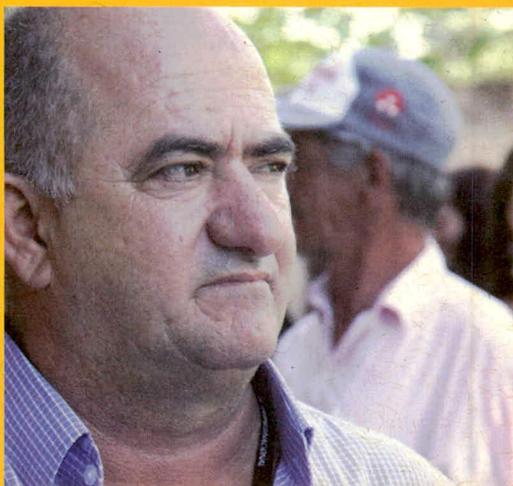
Para os resíduos eletroeletrônicos, baterias, pilhas, materiais de informática, lâmpadas: após o consumo aplique a logística reversa. Busque informações para destinação correta com a Prefeitura Municipal ou com os fabricantes.





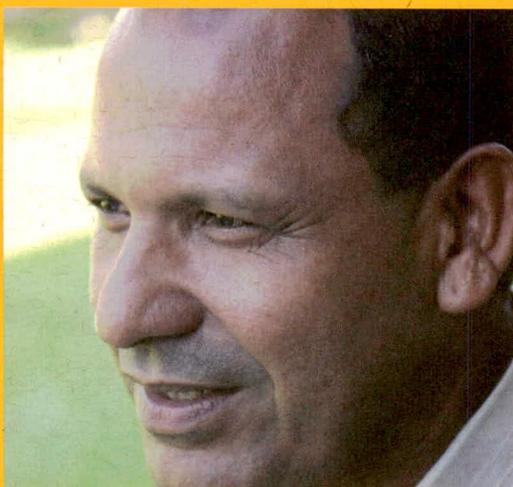
RECICLE A SUA IDEIA!

Essa história começa em 2003 e reúne uma tentativa de mudar uma realidade de décadas. Bem-vindo ao Coletando Esperança!



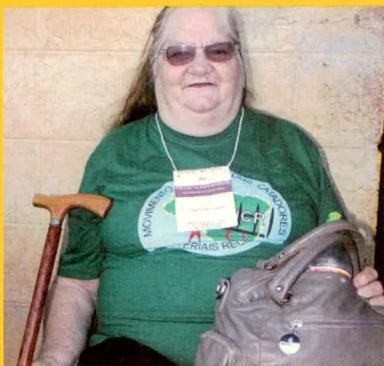
“O projeto devolveu o direito a quem merece por direito. Há 60 anos a atividade era realizada, mas só agora o catador deixou de ser marginalizado, tornando-se cidadão.”

Gestor do projeto Coleta Solidária da ITAIPU Binacional, Luiz Carlos Matinc



“Era alcoólatra. Recuperei minha dignidade ao coletar o que as pessoas jogavam fora. O Coleta Solidária não me ajudou apenas a ter o que comer, mas mudou minha vida. Voltei a ser o pai e o marido para minha família. Hoje sou o que sou graças a esse apoio da ITAIPU.”

Presidente da Associação de Catadores de Vera Cruz do Oeste, Olivar Emílio Pereira, 47 anos



“Busco na coleta a inspiração para as minhas músicas. Hoje quando subo no palco para cantar, primeiro é a catadora e depois a cantora. Sem o primeiro ofício não teria o segundo. Já gravei um CD e agora preparo um DVD com composições minhas.”

**Catadora, compositora e cantora de Foz do Iguaçu,
Francisca Nelci Weizmann, 67**



“Eu transformo o que as pessoas chamam de lixo em joias. Olho os resíduos com olhar de artista e as peças vão surgindo.”

**Catadora e artesã de bijuterias e calçados
de Marechal Cândido Rondon, Maria Pereira, 44**

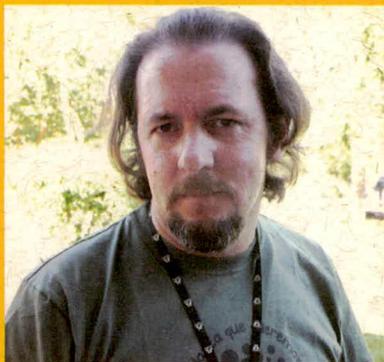


“Antes do projeto Coleta Solidária tudo era muito sofrido. Todos eram isolados, sem direito e principalmente sem saber o que a gente era. Hoje sou catador e vou me aposentar com orgulho nessa profissão.”

**Catador de São Miguel do Iguaçu,
Sebastião Rodrigues Gomes, 68**



RECICLE A SUA IDEIA!



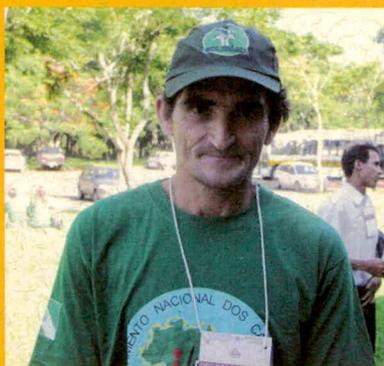
“O projeto Coleta Solidária significa a valorização de dois elementos fundamentais: a cidadania por meio da coleta ambiental os torna cidadãos; evita que os resíduos sejam jogados na natureza, o trabalho deles reduz o impacto ambiental.”

**Superintendente de Meio Ambiente da
ITAIPU Binacional, Jair Kotz**



“Quem cata em família vive em família.” A frase se aplica à catadora Maria, que é cunhada de Alcenir e tia de Tatiana. Maria há 20 anos faz do ofício de coletar a profissão e as três têm orgulho de dizer que no bairro onde vivem todos catam.

**Catadoras Maria Helena Peixoto, 41,
Alcenir Lopez da Rocha, 48,
e Tatiana Miranda, 25**



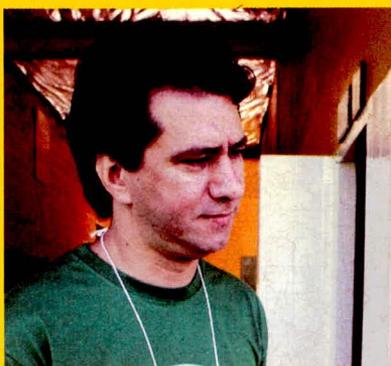
“Conseguí comprar a minha casinha. A gente não aprende só a coletar, mas a planejar a vida e a pensar onde aplicar a renda. Antes era tudo muito incerto. Hoje sei quanto vou ter no final do mês.”

Catador de ITAIPULândia, Jovelino Corrêa de Meira, 44



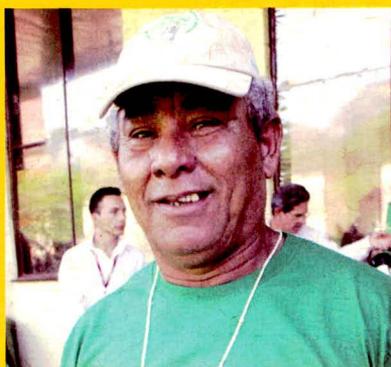
“Fui eleito pela terceira vez presidente da Associação dos Catadores. Devo isso aos cursos oferecidos pelo Projeto Coleta Solidária. Antes eu sabia só catar. Agora conheço o processo do início ao fim.”

Presidente da Associação dos Catadores de Medianeira, catador Edivaldo Aparecido Correia, 47



“Coleta seletiva sem catador é lixo.”

Educador de Foz do Iguaçu, Olivério Konig Pacheco



“Sou o Cidadão Catador. Se me chamar por outro nome ninguém sabe que sou eu! Sabe por que gosto desse apelido? Porque é sendo catador que consegui tudo que tenho: uma casa e um carro. Tudo isso consegui em 17 anos como catador e agora com o projeto penso em novos investimentos.”

Catador de Palotina, Aparecido dos Ramos, 57



RECICLE A SUA IDEIA!



“O projeto reflete o compromisso da ITAIPIU com este segmento vulnerável. É a inclusão do cidadão por meio da sustentabilidade.”

Gerente de Divisão de Ação Ambiental da ITAIPIU Binacional, Marlene Osowski Curtis



“Conheci o Projeto Coleta Solidária desde o seu início e nunca duvidei que seria um enorme sucesso. Ele conjuga dois fatores que considero extremamente importantes quando tratamos do resgate de famílias em situação de extrema vulnerabilidade social: primeiro, ‘dar o peixe’ e, segundo, ‘ensinar a pescar’. O Coleta Solidária foi muito mais além, criando o mercado e fortalecendo a organização de catadores.”

Procuradora do Trabalho e Coordenadora Executiva do Fórum Estadual Lixo e Cidadania, Margaret Matos de Carvalho



“O Projeto Coleta Solidária tem sido um meio fundamental para o crescimento social dos catadores de materiais recicláveis. Aliado aos objetivos do Instituto Lixo e Cidadania, possibilita aos catadores a união em associações e cooperativas, permitindo a articulação com o Poder Público Municipal, a execução de ações voltadas para o fortalecimento da categoria e a expansão da coleta solidária não só para os municípios da BP3, mas para todo o Brasil.”

Representante do Instituto Lixo e Cidadania na BP3 e coordenadora pedagógica do Projeto Cataforte na BP3, Renata Cabral Santos



“O projeto Coleta Solidária, suporte indispensável do programa Cultivando Água Boa, vem demonstrando que é possível a transformação dos catadores de materiais recicláveis em agentes ambientais, promovendo inclusão social e trabalho digno, aumentando a renda e melhorando a qualidade de vida desta parcela antes desassistida da população.”

**Secretário de Obras e Meio Ambiente de Foz do Iguaçu,
Ruberlei Santiago Domingues**



“Se todas as empresas com o porte da ITAIPU Binacional tivessem a iniciativa de apoio e incentivo com as organizações de catadores de materiais recicláveis, a população teria garantida sua dignidade. Além disso, é admirável a preocupação e comprometimento da ITAIPU com o nosso bem maior que é o meio ambiente, apoiando os pescadores, agricultores, índios e tantos outros, com o programa Cultivando Água Boa.”

Representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, Marilza Aparecida de Lima



“O Projeto Coleta Solidária para a COAAFI e para Região da BP3 é de suma importância, pois é através dele que conseguimos os equipamentos e uniformes que melhoraram a nossa qualidade de vida. Passamos a ser reconhecidos. A COAAFI, através desse apoio, conseguiu se capacitar para receber recursos do BNDES, ABIPLA e ABIPHEC e também foi contemplada no edital da FUNASA.”

Presidente da COAAFI e Representante do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis, Viviane Mertig



FICHA TÉCNICA

ITAIPU

Diretor Geral Brasileiro: Jorge Miguel Samek

Diretor de Coordenação e Meio Ambiente: Nelton Miguel Friedrich

Coordenador Executivo do Programa Cultivando Água Boa: Odacir Fiorentin

Superintendente de Obras: Newton Kaminski

Superintendente de Meio Ambiente: Jair Kotz

Superintendente de Energias Renováveis: Cicero Jayme Bley Junior

Gerente de Departamento: Rosana Lemos Turmina

Gerente de Divisão Ação Ambiental: Marlene Maria Osowski Curtis

Gerente de Divisão Educação Ambiental: Silvana Vitorassi

Gestor do Projeto Coleta Solidária: Luiz Carlos Matinc

Organizações/Instituições Apoiadoras

Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR)

Associação Nacional dos Carroceiros Catadores de Materias Recicláveis (ANCAT)

Instituto Lixo e Cidadania

Prefeituras Municipais da BP3

Cooperativas e Associações de Catadores da BP3

Expediente

Coordenação Geral: Marlene Maria Osowski Curtis

Orientação, Redação e Revisão de Textos: Maria Emilia Medeiros de Souza,

Juvêncio Mazzarollo e Vinicius Ortiz de Camargo

Depoimentos: Sônia Inês Vendrame

Concepção Gráfica: L3 Comunicação

Fotos: Acervo ITAIPU Binacional / Fernando Benega

Impressão: Fotolaser Ind. Gráfica

Usina Hidrelétrica de ITAIPU

Foz do Iguaçu/PR: Av. Tancredo Neves, 6.731 - CEP 85866-900

Fone: (45) 3520-5921 - Fax: (45) 3520-5922

www.ITAIPU.gov.br

SITES E E-MAILS ÚTEIS

www.mncr.org.br | Movimento Nacional dos Catadores
www.moradiaecidadania.com.br | ONG Moradia e Cidadania
www.unicef.org.br | UNICEF

www.mma.gov.br | Ministério do Meio Ambiente
www.mpf.gov.br | Ministério Público Federal
www.mcidades.gov.br | Ministério das Cidades

www.mds.gov.br | Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
www.caixa.gov.br | Caixa Econômica Federal
www.resol.com.br | RESOL

www.ibam.org.br | Instituto Brasileiro de Administração Municipal
www.matrix.com.br/peixe | Instituto Virtual de Educação para a Reciclagem
www.cempre.org.br | Compromisso Empresarial para Reciclagem

www.ablp.org.br | Associação Brasileira de Limpeza Pública
www.abepet.com.br | Associação Brasileira de Embalagens PET
www.institutodopvc.org.br | Instituto do PVC

www.abiquim.org.br | Associação Brasileira de Reciclagem de Materiais Plásticos
www.bracelpa.com.br | Associação Brasileira de Celulose e Papel
www.abiplast.org.br | Associação Brasileira da Indústria de Plástico

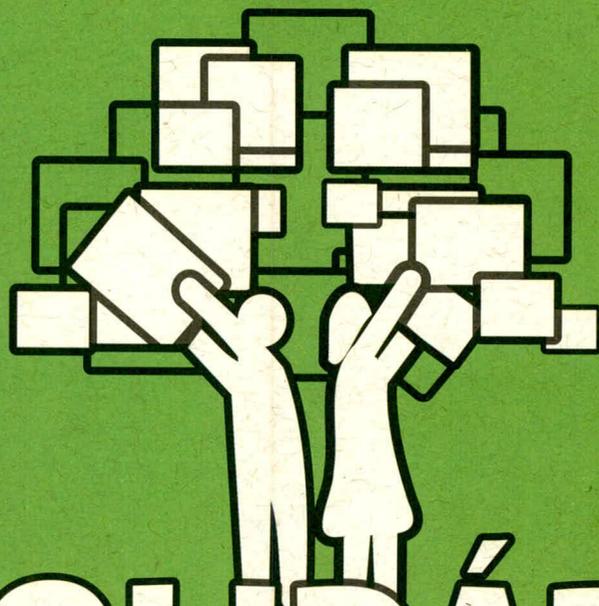
www.abividro.org.br | Associação Brasileira das Indústrias Automáticas de Vidro
www.latas.com.br | Latas de Alumínio S/A

www.sies.tem.gov.br | Sistema Nacional de Informações em Economia Solidária
www.sebrae.com.br | Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

www.projetotzedaka.org.br | Centro de Informações e Referência para Educação Ambiental
www.asmare.org.br | Associação dos Catadores de Papel, Papelão e Material Reaproveitável

margaret@prtq.mpt.gov.br | Fórum Estadual Lixo e Cidadania do Paraná
moradiaecidadania21@caixa.gov.br | ONG Moradia e Cidadania

COLETA



SOLIDÁRIA



www.ITAIPU.gov